

SESSÕES DO PLENÁRIO

75ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de setembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo. (49)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 16, 23 e 29/08/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, ao mui digno deputado Heber Santana.

O Sr. HEBER SANTANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputadas, amigos e amigas que nos assistem através da *TV Assembleia*, deputado Targino, estamos no mês de setembro. E ele já tem se estabelecido como Setembro Amarelo numa alusão à luta em favor da vida, já que a sociedade, à medida que proclama o seu

desenvolvimento e, ao mesmo tempo que os avanços chegam às mais diversas áreas, principalmente na tecnológica, enfrenta novos problemas que também surgem, fruto duma vida corrida, sempre mais acelerada do que deveria ser, o que gera transtornos, ansiedades e doenças. Então, ao invés de nos parecer que de fato estamos evoluindo, parece que nós na verdade vimos involuindo, regredindo.

E entre esses males tem-se a depressão, como alguns costumam chamar, a doença do século, destacando inclusive as consequências dela, a exemplo do suicídio. De tal forma que é preciso então separarmos um mês inteiro, setembro, para reflexão e fazermos campanhas para que as pessoas, no meio deste corre-corre que é a vida de hoje, não percam aquilo que de mais valioso todos nós podemos ter: a vida. Fica aqui registrado, portanto, o nosso apoio a todas as iniciativas nessa direção.

Quero destacar dentro disso a visão que teve o vereador José Barbosa, do PSC da cidade de Barreiras, que através da Lei nº 1.246 deste ano instituiu justamente a semana de combate ao suicídio, oficialmente Semana Municipal de Prevenção ao Suicídio.

É pena que hoje, de fato, nós precisemos ter ações como essa para que as pessoas, como eu disse, não se deixem levar pelas circunstâncias, pela perda dos valores éticos, morais e de outros princípios que têm nos ajudado, enquanto sociedade, a chegar até aqui. Portanto, realmente precisamos de uma atuação como a do parlamentar barreirense para que o bem mais valioso que podemos ter, a vida, como já falei, seja preservado.

Em função desta realidade é digna a posição do vereador José Barbosa, que é médico e tem toda uma história de atuação em favor da saúde, da preservação da vida. Tanto que no seu mandato, em vários momentos e em várias ações e propostas, tem se apresentado a favor da população de Barreiras e em defesa da vida.

E a constituição daquela semana vem, realmente, ao encontro desta necessidade que nós temos de reorganizar a forma como nós estamos vivendo, para que toda essa pressa e ansiedade na busca de bens, do ter, não seja maior do que aquilo que é mais importante, o ser.

Ao final das contas, lutamos pela preservação da vida. Mas ela mesma, de qualquer sorte, é passageira. Logo, quanto maior for a qualidade – seja pelas ações da gestão pública em favor de melhores condições para a população viver, seja pela preservação dos princípios e valores que citei, os quais vão nortear o caminho para que todos nós possamos alcançar tal objetivo –, é de muito bom grado e tem o nosso apoio.

Portanto, parabéns ao vereador José Barbosa pela iniciativa! Manifestamos o nosso apoio a ela e também ao Setembro Amarelo, para podermos realmente resgatar aquilo de mais valioso que temos, a preservação da vida.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra por até 5 minutos ao mui digno deputado Bira Corôa, parlamentar excelente da cidade de Camaçari e que luta pela Bahia.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, deputado Pastor Sargento Isidório, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. e Sr^{as} Servidores desta Casa, faço uso da tribuna neste exato momento, primeiro, chamando a atenção para a situação que estamos vivendo no cenário político, econômico e social deste nosso Brasil.

Há tão pouco tempo, pouco mais, deputado Targino, que 1 ano e 7 dias, ou 6, melhor dizendo, assistimos – o Brasil inteiro – a uma presidenta eleita pelo voto popular ser retirada da condução do governo, da sua gestão por um Congresso... E somos testemunhas de que os discursos mais calorosos pela moralidade, ética e pelo crescimento do País foram afluídos. E entre eles temos, gradativamente, encontrado o outro lado desse processo.

Um dia após o tal *impeachment* da Dilma, nós vimos uma deputada que fazia festa no Plenário com a bandeira e fazendo uso de afirmações de moralidade, não é? Mas, um dia após, o seu esposo estava sendo preso, envolvido em atos de corrupção.

Poderia citar vários outros, a exemplo do próprio presidente imposto, Temer, Aécio e uma série de outros.

A gente assistiu e vem acompanhando, desde o dia de ontem: uma bagatela guardada em um apartamento que, ironicamente, até o nome do prédio nos relembra uma relação muito próxima. Até o nome do prédio tem uma relação muito próxima com essa história e com essa estrutura, e proveniente de alguém que, nada mais, nada menos, chamou o povo brasileiro para a moralidade. E essa bagatela que eu citei é de R\$ 51 milhões...

(O deputado Targino Machado pergunta ao orador o nome do prédio.)

O Sr. BIRA CORÔA:- Alguma coisa Azi. Alguma coisa Azi. E, simplesmente, chamou a atenção também a forma distorcida, nobre deputado Joseildo Ramos, como essa mídia golpista tenta implementar a notícia. A capa do *Globo*, vergonhosamente, retrata um episódio de Lula e Dilma e coloca a foto das malas, das caixas, enfim, a exposição de todo o dinheiro apreendido pela Polícia Federal, numa indução à população brasileira, uma forma de camuflar e omitir a informação real. Não mostra lá a sigla PMDB, não veicula o responsável, Geddel, mas tenta confundir a opinião pública com uma informação distorcida, demonstrando, mais uma vez, que essa mídia golpista, que se põe contra os interesses da sociedade brasileira, que clama a moralidade nos seus discursos, nas suas posições, mostra, claramente, o seu papel diante da sociedade.

Por fim, tentando concluir no tempo que me resta, Sr. Presidente, vou relacionar com Salvador e com a minha cidade, Camaçari, pois é exatamente esse mesmo grupo que está conduzindo os dois municípios. Em Camaçari – terei tempo, hoje ainda, para me reportar diretamente –, estão lá os professores sendo massacrados, a saúde, inexistente, e ainda há aqueles, como o vice-prefeito da nossa cidade, que publicamente diz que não acredita que...

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- (...) aquilo ali tenha sido relacionado a Geddel Vieira Lima.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra ao mui digno deputado Marcell Moraes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, colegas deputados, muito boa tarde. O que me traz aqui, nobres colegas, é a situação de um município baiano, da cidade de Correntina, Bahia.

Hoje, recebi um apelo do vice-prefeito, Michael Delgado, do Partido Verde, pedindo socorro para o Rio Correntina, que passa dentro da cidade. O rio está secando, e poucas ações o governo do Estado vem fazendo. Em 2015, foi feita uma manifestação lá, com 7 mil pessoas nas ruas pedindo socorro para o rio. Fizeram abaixo-assinados, audiência pública, e nada foi feito de 2015 para cá. E a cada dia, a cada momento, o maior patrimônio daquela cidade, que é o rio, está secando, e o governo do Estado da Bahia pouco faz.

A Sr^a Márcia Telles, presidente do Inema, está a cada dia liberando mais poços artesianos através de outorgas, sem estudo nenhum. Aí venho perguntar, deputado Bira: qual é o estudo que o Inema está liberando para esses poços artesianos na cidade de Correntina? Será possível que o patrimônio daquela belíssima cidade de Correntina, que é o rio, vai se deixar secar? Cadê o secretário estadual do Meio Ambiente, o que ele está fazendo? O povo de Correntina pede socorro.

Recebi esse apelo do vice-prefeito, Michael Delgado, pedindo socorro. Que o governo do Estado, o Inema ou a Secretaria do Meio Ambiente façam alguma ação plausível para socorrer o rio na cidade de Correntina. Não tem um rio em Salvador, todos foram destruídos, aterrados, tampados pelo prefeito que passou por aí. Será possível que vai acontecer a mesma coisa com Correntina? O rio está secando.

Então, é um apelo que faço ao governo do Estado, ao Inema e a todos os deputados. Vamos fazer uma grande mobilização, porque o rio pede socorro. Um dos poucos rios limpos que temos aqui na Bahia não pode secar. É lastimável que no século XXI o governo do Estado, que já tem 12 anos comandando esta Bahia, feche os olhos para o meio ambiente. Trocaram o secretário do Meio Ambiente depois de 10 anos e colocaram um zé-ninguém que não olha para os rios, que está deixando os rios secarem.

Portanto, faço um apelo ao governo do Estado, ao governador Rui Costa, para que dê uma sacudida nesse secretariado, que mexa, porque a cidade de Correntina está pedindo socorro. O rio está secando. Tira Márcia Telles. Levanta da cadeira, Sr^a Márcia Telles, e vá lá em Correntina. O secretário do Meio Ambiente, a mesma coisa, o governador do Estado, a mesma coisa. Não adianta ir a Correntina para festa, não. Tem que ir a Correntina para conhecer o rio de perto, ver as nascentes do rio, salvar o rio. O rio é vida, deputado Heber Santana, o rio é vida, e os poucos rios que temos aqui na nossa Bahia estão secando. O de Correntina é um deles.

Esse é meu apelo ao governo do Estado, à Secretaria do Meio Ambiente, para que socorram o quanto antes a cidade de Correntina e salvem esse rio.

Saudações ecológicas, presidente, e muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra ao mui digno, honrado e combatente deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, poucos Srs. Deputados – Joseildo Ramos, Marcell, Bira Corôa, Adolfo Menezes, Heber e aquele que preside a sessão, Sargento Isidório. O resto, o gato comeu. Estou vendo ali 45 presentes e quero fazer um protesto.

Excelência, estou em questão de ordem, não comecei minha fala ainda, não.

Quero fazer um protesto: V.Ex^a, um evangélico fornido, convencido, confesso, aqui presidindo sessão espírita, deveria transferir essa cadeira para o deputado Adolfo, porque não fica bem para a sua reputação ficar presidindo sessão espírita. V.Ex^a está aqui dando ordem, comandos a quem? Às cadeiras vazias desta Casa? Esta Casa precisa tomar juízo, não é? Precisa tomar juízo.

O deputado Zé Neto chegou aqui também. Mais um.

Sr. Presidente, por favor, peça pra recompor o tempo, que acabou a questão de ordem. Eu quero falar no meu tempo de 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Por gentileza, recomponha o tempo do deputado Targino Machado, meu amigo defensor do painel. Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

A política está podre, infestada de ratos! São ratazanas nos 3 Poderes! Ratos nas prefeituras, ratos nos governos dos Estados, ratos na Presidência da República, ratos nas Casas Legislativas! Ratos no Poder Judiciário e agora também no Ministério Público! Realmente, uma verdadeira infestação de ratos! Ladrões por todos os lados! A política está assim: basta fechar os olhos e correr a mão de olhos fechados, no ambiente político, que você pega num ladrão! Está terrível!

Não me surpreendeu a dinheirama roubada encontrada em poder do ex-deputado e ex-ministro Geddel Vieira Lima! Qualquer baiana de acarajé sabe que a prática do ex-deputado Geddel é essa! Se a Polícia Federal procurar, e procurar mais, vai achar mais dinheiro. Enfim, Srs. Deputados, quem trata R\$ 51 milhões com esse desprezo, dentro de caixas e malas velhas, é porque deve ter muito mais do que isso.

Um petista, Sr. Presidente, me mandou uma mensagem ontem, logo após a sessão, via *WhatsApp*. Um vídeo no qual tentam associar, deputado Bira Corôa, a imagem de Geddel à do prefeito ACM Neto. Cínicos todos, porque ainda está fresca na minha cabeça, e na cabeça dos baianos, a imagem de Geddel junto a Jaques Wagner. Fizeram aquela aliança bonita em que dinheiro correu à toa, notadamente lá

no Extremo Sul da Bahia. Unidos para vencerem. Foi assim. Depois, por qualquer divisão que não concordaram, romperam.

Agora, por falar em vídeo e memória fresca, mandaram-me hoje um outro vídeo também pelo *WhatsApp*, Sr. Presidente. Eu pediria que os senhores ouvissem isso. O som, por favor.

(Exibição de áudio.)

Olhem o conselho que Lula deu para o Temer, que era parceiro: ele deveria pegar todos os deputados do PMDB e mandá-los fazer um estágio com Geddel. Aí, este Brasil não teria jeito mesmo. Imaginem se o mestre, se o conselho do presidente Lula fosse seguido, mandando todos os deputados fazerem um estágio para aprenderem com o ex-ministro Geddel Vieira Lima! Aí é que o Brasil estaria campado mesmo.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Enquanto V.Ex^a está nessa cadeira, eu lhe pediria que contratasse uma empresa de desratização e mandasse passar uma vassoura na política, viu?

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra ao mui digno deputado Adolfo Menezes pelo tempo de até 5 minutos.

Mas uma permuta foi feita com o deputado Zé Neto, o qual na verdade também deve a mim um elogio, porque eu estou liberando o meu tempo e já estava inscrito. Mas V.Ex^a é o meu Líder.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, deputados e deputadas presentes, eu quero neste momento fazer uma breve reflexão sobre essa profunda crise que estamos a passar na política nacional.

Primeiro, lembro que ontem, em meio às fotografias e imagens do dinheiro achado no apartamento supostamente utilizado pelo ex-ministro e ex-deputado Geddel, do PMDB, ligado ao DEM e aliado aqui há alguns anos do prefeito de Salvador, a notícia que mais nós ouvimos foi de que havia mais uma denúncia contra o presidente Lula e a presidenta Dilma. Nenhum dos dois até agora – nenhum dos dois! – teve nenhuma prova material, filmagem, gravação e nenhum patrimônio no nome deles de forma ilegal. “Ah! É porque no passado o presidente Lula e a presidente Dilma fizeram aliança com o PMDB.” Fizeram aliança com o PMDB, uma aliança programática. Aliás, diga-se de passagem, o PMDB traiu o povo brasileiro, traiu a presidente Dilma e ajudou a dar o golpe que hoje está em vigor neste País. E está executando um projeto que nunca foi defendido nem pelo próprio PMDB, nem pelo PSDB, nem pelo DEM. Não vi nenhum desses defender em campanha política que iria fazer reforma da Previdência e trabalhista como a que foi feita. Nenhum!

E no noticiário da grande mídia nacional, como vimos em *O Globo*, no *Estadão*, a evidência não eram os R\$ 51 milhões encontrados no apartamento do Sr. Geddel, do PMDB, aliado do DEM, do time que ajudou a dar o golpe e faz parte do golpe que hoje vigora no País e inclusive está a entregar a Petrobras e a indústria

naval. Porque, às vezes, as pessoas perdem de vista o que é que nós estamos perdendo. Alguns se perdem nisso! A indústria naval brasileira, que não existia mas passou a ser uma das mais importantes do mundo, foi entregue aos interesses do grande capital internacional.

Não quero aqui dizer que não se investigue! Que se faça investigação, se faça tudo! Aliás, foi o presidente Lula que fortaleceu a Polícia Federal, a Procuradoria, os mecanismos de controle, como a CGU. E também foi ele que fortaleceu a transparência e deu autonomia aos procuradores da República, principalmente ao procurador-geral da União, para que tivessem independência. Agora, neste momento de crise que nós vivemos, é preciso que tenhamos capacidade de refletir.

Ontem, houve mais uma denúncia. E eu pergunto: Ah! O crime do presidente Lula foi ter feito alianças com alguns partidos que traíram a presidenta Dilma?! Que foram para um processo de instalação à mercê do voto?! À mercê! Não tem voto! Tem ação institucional, infelizmente, que gerou o *impeachment* de uma presidenta que foi posta pra fora do poder num golpe porque cometeu pedaladas fiscais. Inclusive, 15 dias depois, elas deixaram de ser irregularidades através de uma lei aprovada pelo próprio Congresso, que já tinha tirado, 15 dias atrás, a própria presidente.

Então, é preciso que tenhamos capacidade de refletir neste momento. Não acho que seja o fim, mas sim o começo de um processo que, mesmo às avessas, vai nos dar, Sr. Presidente, capacidade de refletir. Nós, do PT, não temos dúvida: sabemos que temos erros porque somos um aglomerado de humanos sujeitos a erro. Porém também sabemos que temos muito mais acertos. E igualmente a certeza de que a perseguição política e as perseguições de alguns ao presidente Lula não são pelo mal que ele fez ao País, mas, sim, pelo bem, pela inclusão e a mudança de paradigma que começou com ele, que agora está sofrendo algum revés. Mas certamente no ano que vem vamos ter de aprender com todas essas dificuldades. E com certeza o povo brasileiro haverá – Sr. Presidente, só uma tolerância para terminar a minha fala –, com consciência, de saber em quem votar. Saberá escolher e, fundamentalmente, acompanhar os mandatos.

Finalizo dizendo, Sr. Presidente, que na política estão, graças à democracia, os que a sociedade escolheu para representá-la. E não venham me dizer que só está ruim na política. Está ruim na conjuntura estrutural deste País, a qual precisa ser repensada. Que a democracia nos salve, que Deus nos proteja e que tenhamos a capacidade de enfrentar todas as turbulências para delas sairmos mais fortes e mais sábios de qual será o novo caminho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Amém!

Concedo a palavra...

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, arguindo o art. 225, gostaria de solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

Antes, porém, gostaria de dizer que, segundo o pronunciamento do deputado Zé Neto, foi Lula que fortaleceu a Polícia Federal. Pode até ter sido, deputado Zé Neto, mas foi Lula e o PT - V.Ex^a esqueceu de dizer - que fortaleceram o PMDB de Temer e Geddel.

Acabei de exibir da tribuna um vídeo - um vídeo! - no qual o presidente Lula, à época, jogava confetes em Geddel! Jogava confetes! E parte desses R\$ 51 milhões deve ter vindo daquele Ministério da Integração, da transposição do Rio São Francisco. Essa dinheirama vem de lá. Deve ter ficado na mão do PT a maior parte, porque “quem parte e reparte mas não fica com a melhor parte ou é burro ou não tem arte.”

Deve ter ficado com o PT a maior parte, mas V.Ex^a se esquece e quer atrelar a figura do Geddel à do prefeito de Salvador. Não vou defender. Eu acho que Wagner esteve muito mal acompanhado, eu estive muito mal acompanhado. Ó, em 2001 Geddel me trouxe uma proposta pra me associar num empreendimento com ele e “Eliseu Quadrilha”. Na presença do já falecido pai dele, eu rompi com ele porque não aceitei.

Passei 5 anos como seu aliado político mas o mandei às favas, e a Bahia conhece. Ele foi para cima de mim pra tentar derrubar o meu mandato e tirar a minha eleição, mas as coisas comigo são às claras! Às claras! Agora, deixem de cinismo e não venham para cá dar uma de santos, não, porque vocês comeram do mesmo prato! Jaques Wagner foi governador por causa dessa dinheirama de Geddel que derramou. Pronto! No segundo mandato, não. Aí foi esquema da Petrobras, do Petrolão, da peste, né?! Mas na hora da divisão do roubo se separaram, porque bandido é assim: só se separa na hora da divisão do roubo. Não quero defender. Acho que a minha avó estava certa quando dizia “Dize-me com quem andas, eu te direi quem és!” Ela também dizia “Quem com porcos se mistura farelo come”.

Acho que foi uma opção errada do prefeito ACM Neto se aliar a esse PMDB, que é a escória da política! Acho um equívoco. Mas tenho certeza de que ele, apesar de ter convivido com essa tropa, não se igualou. Não se igualou! Tenho certeza disso! Ainda há pouco, eu comentava isso com o deputado Bira Corôa. A gente não precisa ser sectário, esconder a verdade.

Agora Zé Neto vem aqui pra dizer que o PT descobriu o Brasil ou que tudo o que existe no Brasil foi Lula que fez! Ó, ele fez muita coisa boa, confesso. Mas nada que tenha feito justifica a roubalheira que o PT – o PT! – entronizou nos costumes brasileiros!

Sr. Presidente, por favor, queira fazer uma verificação de quórum pra continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Sr. Deputado, tão logo, tão logo se conclua o Pequeno Expediente, que V.Ex^a também utilizou, e ouvindo os demais companheiros por causa do horário, eu pediria a vossa compreensão ...

(O deputado Targino Machado manifesta-se fora do microfone.)

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, por favor.

(O deputado Targino Machado continua manifestando-se fora do microfone.)

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Inclusive em continuidade à presente sessão, quero apresentar os mui dignos estudantes, que nos visitam e honram com as suas presenças fazendo parte do grande Programa A Escola e o Legislativo, da Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, do bairro da Liberdade. Queremos, com muita honra, informar a todos a visita destes alunos. Vou chamá-los de Excelências porque vocês são o maior patrimônio da Nação. E pedir que não tomem por exemplo o que possa haver aqui. Se porventura não entenderem, isto aqui é um Parlamento.

Sejam bem-vindos! Peço aplausos, inclusive deles para eles mesmos, e registro as suas presenças. (Palmas)

Gostaria de conceder uma questão de ordem ao deputado Joseildo.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, antes de fazer o contraditório ao formulado pedido de verificação de quórum para continuidade da presente sessão, gostaria de fazer um apelo. Eu e o deputado Targino Machado chegamos juntos. Gostaria de solicitar dele que retirasse a questão de ordem porque vou falar no Pequeno Expediente. Anotei. Se V.Ex^a ...

O Sr. Targino Machado:- Posso falar, Excelência?

O Sr. Joseildo Ramos:- Sim, pode falar.

O Sr. Targino Machado:- Está aceito. Retiro a questão de ordem solicitada por V.Ex^a. Não poderia é aceitar a postura equivocada do presidente da sessão, que a ele só cabia decidir a questão de ordem favoravelmente. Mais nada.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Questão de ordem do deputado Aderbal Fulco Caldas. Pois não.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Quero corroborar com o deputado também pedindo a Targino Machado a retirada da questão de ordem, porque eu igualmente desejo fazer uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Quero agradecer ao deputado Targino. Não tive essa intenção. É que existe um acordo, e disse aquilo tão somente porque também gostaria de me pronunciar.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Concedo a palavra ao deputado Adolfo Menezes, mui digno parlamentar desta Casa, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, até desanima que a gente se pronuncie. Mas esta é a Assembleia dos últimos tempos.

Sr. Presidente e poucos Srs. Deputados aqui presentes a esta Casa - para ser exato, Adolfo Viana, Aderbal, Joseildo, Targino, Bira e Sargento Isidório -, não acredito que nenhum de nós esteja a comemorar pelo que estamos assistindo, juntamente com todos os 207 milhões de habitantes deste nosso País. Por mais que você milite em outros grupos ou até que não faça política, eu não acredito que você fique alegre, contente ou comemore o que estamos vendo acontecer no Brasil.

Uma desordem completa em todos os setores! Temos inclusive na área do Esporte denúncias e comprovações de que, até para se sediar Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, a trambicagem impera! É vergonhoso que em pleno século XXI a população esteja a assistir no Brasil, diariamente, a escândalos em cima de escândalos. E não só na política, mas em todos os setores.

O Brasil ontem ficou estarecido com as gravações daqueles empresários que quiseram derrubar o presidente da República. Não estou discutindo o porquê. Mas o País assistiu nessa terça-feira, em outras gravações, às armações que há por trás! O procurador-geral da República, uma das mais altas autoridades do Judiciário, está sendo chamado de delinquente por um ministro do Supremo!

Então, o Brasil está de pernas para o ar! Milhões guardados! É uma coisa que não dá pra se entender. Não dá pra se entender! E para a gente, que tem um pouco de experiência, não dá nem pra acreditar no que está acontecendo no Brasil. Isso é péssimo, é horrível, Srs. Deputados, porque em todos os setores, como na política, a gente sabe que existem as pessoas do bem. Em todos os setores! Todos, indistintamente! Em quaisquer deles há os maus e os bons. E assim também na política, área em que tenho certeza que a maioria faz o bem e quer o bem.

Em 2018, provavelmente – com tantas coisas acontecendo no Brasil, ninguém sabe o dia de amanhã –, teremos outra eleição. E o ruim é que nós políticos, todos, seremos nivelados da mesma forma e medidos com a mesma régua, porque a população não sabe como as coisas funcionam e acha que todos que são deputados, vereadores, prefeitos ou senadores – enfim, todos os políticos – têm dinheiro guardado, estão na trambicagem, na roubalheira! E aí não adianta você tentar explicar!

Para complementar o meu tempo, que já está se encerrando, eu digo sempre para que sirva de exemplo, deputado Targino, que sabe muito bem disto, que Campo Formoso, a minha base principal, tem a maior fábrica de cimento da Bahia numa das maiores empresas situadas neste Estado, a Ferbasa, e também outras empresas grandiosas em decorrência dessa produção de cimento e minérios. Na eleição de 2014 pedi uma ajuda, porque você pedir ajuda não é crime. O empresário dar também não é crime, e é por isso que eles não dão quando não tem trambicagem. Mas tive zero de ajuda. Pedido oficial, através de ofício. Só que isso não adianta você explicar, porque o povo, a população - nessa esculhambação em que está o País, nesse descrédito em que está a classe política, a qual contribuiu e contribui para ele continuar, para que aumente -, as pessoas não acreditam.

Vejam que faltam menos de 30 dias para se fazer algum remendo político, vamos chamar assim. Porém o que nós vemos é que parece que não vai sair

absolutamente nada, porque cada um defende uma coisa, cada um só está olhando o seu próprio interesse, não o do povo nem do País. Aí, todo mundo perde, porque chegamos a essa situação de calamidade moral que estamos atravessando, vergonhosamente, neste momento.

Muito obrigado, Sr. Presidente

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Solicito ao deputado Aderbal Caldas que, por gentileza, assuma aqui enquanto faço o meu pronunciamento, ao mesmo tempo que continuo pedindo perdão ao deputado Targino Machado. Não foi minha intenção, li no Regimento.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o nobre deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados presentes a esta Casa, os demais das Galerias e os que nos ouvem pela *TV Assembleia*, a *Bíblia* diz que bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor. Quem dera esta Nação fosse dirigida por verdadeiros homens e verdadeiras mulheres de Deus! Lamentavelmente, a gente já percebe aí o envolvimento de muitas pessoas que deveriam dar exemplo, mas não o fazem.

Quero também me aliar a algumas falas contra a corrupção nesta Nação, às falas sobre o descrédito total que está passando a nossa Nação, a qual está quase como que ferida de morte. Mas, como bem disse o Zé Neto, isso não é o fim. Eu clamo ao Deus todo-poderoso para que – quem sabe? – seja apenas o começo desta Nação ainda muito jovem. E ainda tem tempo de os seus políticos, homens e mulheres de todos os níveis, pensarem nas nossas crianças, nos nossos adolescentes, nos nossos jovens, no povo, duma forma geral. Assim sendo, repudio todo o trajeto, com pouquíssimas exceções, da política nacional.

Mas aproveito também para anunciar à população que já temos algum tempo lutando e brigando contra os cemitérios que estão aí. Tudo acabado! Um verdadeiro desrespeito às famílias dos entes cujos corpos chegam ali, principalmente na nossa capital! Quando vamos a um enterro, sobretudo nas periferias, nas camadas carentes, o que vemos é uma violência no paisagismo. É uma violência inclusive contra a estrutura psicológica dos parentes que, como último recurso, acorrem para lá, pra esses cemitérios, se é que podemos chamar assim. Parecem mais chiqueiros!

O que estamos vendo em Salvador é o cúmulo do absurdo, é como se não fossem pessoas humanas que teriam o seu último descanso nesses locais. E aí você vê os cemitérios privados com pompa, tudo organizado. E é um direito. Mas Salvador não pode continuar como está!

Pedi ao Sr. Rui Costa, S.Ex^a o Governador, que já vem inclusive fazendo obra de prefeito nesta capital, a exemplo de encostas, mobilidade, grandes obras de entornos, contornos que não se precisa falar, o Centro antigo lá, que está sendo totalmente restaurado pelo governo do Estado ... Pedi e peço daqui mais uma vez ao governador Rui Costa que, através do secretário de Desenvolvimento Econômico,

Jaques Wagner, providencie áreas de terra pela Sudic aqui em Salvador, nas Cajazeiras, no Subúrbio - ou quem sabe em algum município limítrofe? - para construir 2 ou 3 equipamentos pra enterrar o nosso povo, os familiares.

Portanto, desta tribuna aproveito para anunciar o que já está inclusive publicado em *Diário Oficial*. O nosso pleito é justo, uma vez que somos a quarta maior capital desta Nação e não podemos permitir que num momento de angústia e infortúnio as pessoas enterrem os seus mortos em áreas abandonadas, num total desrespeito com os seres humanos, principalmente os já mortos!

Portanto, peço ao governador Rui Costa que ouça o nosso entendimento, como ele já é acostumado a vir a este município, e construa 2 ou 3 cemitérios com paisagismo e todo o respeito necessário aos familiares e enlutados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Eu pediria ao deputado Targino Machado que fosse tolerante. Combinamos ali que falaríamos somente o deputado Joseildo e eu e encerraríamos.

O Sr. Targino Machado:- Contanto que, depois de V.Ex^a e do deputado Joseildo, eu possa também falar. O que é combinado não é caro.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pois não. Combinado, então.

Com a palavra o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Srs. Deputados, todos que nos assistem neste momento, subo aqui a esta tribuna para repercutir objetivamente a imagem do que foi convencionado chamar de *bunker* de Geddel. Mas eu não estou a falar tão somente dos R\$ 51 milhões e 30 e poucos mil. A perda da noção do fato é tão grande, que não se fala sequer na imprensa dos R\$ 30 mil e tantos que são a fração que para muita gente faria a diferença se a tivesse com ela na mão.

O problema, na minha opinião, fica para esta disputa que virá. Primeiro, em função do silêncio a partir do suposto beneficiário dessa soma, desse dinheiro vivo, a maior apreensão de valores em espécie de que se tem notícia na história do País. A maior! E a repercussão ainda se fará presente por muito tempo porque o ex-ministro foi considerado figura de proa, talvez o ministro mais importante do atual governo, naquele instante alguém de absoluta confiança, considerado homem forte, mas que agora teve esse episódio dessas malas, dessas caixas que surpreenderam a todos pelo inusitado.

Ele foi substituído no ato de confiança do presidente Temer por Rodrigo Rocha Loures, também um homem de mala repleta de dinheiro em espécie que foi flagrado por uma operação controlada da Polícia Federal. Do ponto de vista político, Geddel é aliado de primeira linha do atual prefeito, supostamente pré-candidato ao governo do Estado e que tem como seu vice alguém indicado pelo ex-ministro.

Estou falando do PMDB, o partido que tem a maior capilaridade neste País. Ele está em todo canto, enraizado em várias cidades. E certamente com perplexidade,

inclusive dentro do próprio Partido do Movimento Democrático Brasileiro, não tenho dúvida, algumas pessoas estão a observar essa situação caótica em que nos encontramos. Isso trará um nível de dificuldade muito grande, porque não se sabe qual deveria ser o destino desse recurso deixado daquela forma, como um deputado que me antecedeu disse, sem nenhum resguardo, sem nenhuma guarda de fato, talvez por aquela quantia significar muito pouco diante do que pode estar sob o domínio do suposto beneficiário.

Observem o que virá. Acredito que esse evento certamente irá mexer, se já não mexeu, com o processo eleitoral de 2018 dos pontos de vista político, financeiro e do próprio projeto político, mesmo porque aqui na Bahia o PMDB, em termos do seu número e da sua importância político-eleitoral, ainda é considerado um partido grande, uma legenda que tem capilaridade. E esse episódio traz luz para a sala porque não só desorganiza, como também leva ao prenúncio de que no próximo ano é possível que atravessemos dias mais sombrios e tormentas maiores, além das dores de cabeça daqueles que são aliados do suposto beneficiário daquele tesouro perdido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Com a palavra, por até 5 minutos, o deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Sr. Deputado Targino Machado, quero lhe agradecer pela tolerância da prorrogação da sessão.

Sr^a Deputada Fátima Nunes, a minha condição de aliado do governador, da Base não me impede de prestar a homenagem a um grande homem da Bahia, de saudosa memória, que foi meu amigo, o Dr. Antonio Carlos Peixoto de Magalhães, que na segunda-feira próxima passada completaria 90 anos se vivo fosse.

(Lê) “A discussão histórica parece infundável: afinal de contas, qual o elemento preponderante na vida dos povos? Seu potencial econômico? A localização geográfica de cada nação, que permite com mais facilidade seu intercâmbio comercial? Os fatores climáticos e a fertilidade de suas terras, que permitem agricultura e pecuária pujantes?

A depender do ponto de vista de cada estudioso dos fenômenos históricos, um ou outro elemento pode ser o mais importante. Contudo, qualquer que seja a preferência pessoal, nenhum historiador poderá esquecer que sem o elemento humano as nações jamais serão fortes. Não por acaso Thomas Carlyle fez a defesa do ‘grande homem’ como elemento propulsor dos fatos sociais.

De fato, nenhum povo progredirá se não dispuser de grandes líderes. O ‘grande homem’, quando o é verdadeiramente, reúne em torno de si as forças necessárias para suplantar as adversidades e vencer os obstáculos que se lhe antepõem ao caminho. São capazes de dedicar toda a sua vida à realização de um projeto.

Na Bahia, nas mais diversas áreas, temos tido homens notáveis, quer na literatura, quer na ciência, quer na cátedra ou na política. Entre aquelas, muitos nomes podem ser apontados, sem, contudo, estabelecer-se uma unanimidade. Na política, entretanto, todas as vozes convergem para um nome que a partir dos últimos

anos do século passado passou a ser representado por uma sigla, a qual se transformou numa legenda. Refiro-me a Antônio Carlos Magalhães, ou simplesmente ACM, que na segunda-feira passada, se vivo fosse, estaria completando 90 anos de uma profícua existência a serviço de nossa gente.

Nome conhecido e respeitado nacionalmente, ACM se constituiu no mais importante político baiano do final do século XX e início deste. Desfrutando de total credibilidade entre seus correligionários, líder incontestado de seu povo, político de escol, seu nome é uma bandeira que todos nós, baianos de nascimento ou por afetividade, sempre levantamos com muito orgulho.

De sua imensa capacidade administrativa não se torna necessário falar, pois muito do que a Bahia moderna tem deve ao seu trabalho diuturno na defesa intransigente de nossos interesses maiores. Em muitas ocasiões demonstrou ao Brasil seu acendrado amor à nossa Bahia.

Ao longo da nossa História, em tempo algum um nome foi tão aplaudido e prestigiado quanto ACM. Em todos os rincões do nosso Estado, de norte a sul ou de leste a oeste, nos 417 municípios que compõem esta unidade territorial brasileira, seu nome é parte da história de cada pedaço do nosso chão, pelas inúmeras obras que então realizou, todas da maior importância para o aperfeiçoamento e desenvolvimento das condições econômicas e educacionais, do turismo e da infraestrutura, do setor de saúde ou habitacional.

Poucas vezes, ao longo da nossa história, um único homem realizou tanto por sua terra e sua gente quanto o fez ACM. Não é por acaso que seu nome sempre figurou em todas as pesquisas de opinião pública como líder absoluto a qualquer cargo público a que se propunha concorrer.”

Felizmente a Bahia continua em boas mãos, nas mãos não menos honradas e competentes do ex-governador Wagner e do atual governador, Rui Costa.

Certa feita, conversando com o governador Wagner, eu lhe disse: “Governador, eu agora tenho o meu retrato no gabinete, que não tinha até então. Porque lá tenho o retrato do meu velho amigo Antônio Carlos Magalhães e, com muita honra, o seu. Coloquei o meu no meio pra vocês não brigarem.”

Ele riu muito.

Com sua tolerância, Sr. Presidente. São poucos minutos.

Então, eu disse: “Governador, estou lhe dizendo isso porque não vim para o governo pra mudar de amigo. Vim aumentar, ampliar o meu número de amigos. Se eu for capaz de falar de Antônio Carlos para lhe agradecer, no futuro falarei do senhor para agradecer a outros, e não procedo assim.”

(Lê) “Quando os estudiosos se debruçarem sobre a História do nosso tempo, não terão dúvidas em dividir a Bahia em dois períodos distintos: os velhos tempos e os tempos modernos. E neste segundo período destacarão, com certeza, a estrela luminosa de nossa constelação política que ficará imortalizada pelas iniciais ACM.”

Então, meus Srs. Deputados e Deputadas, (Lê) “nesse 4 de setembro de 2017, quando da passagem dos 90 anos de ACM, ergamos nossa voz para ressaltar seus

méritos como homem público que sempre buscou elevar o nome deste Estado, ao qual ele tanto serviu e tanto amou!”

Muito obrigado, Sr. Presidente, por sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Joseildo Ramos):- Solicito, deputado Aderbal, que V.Ex^a retorne aqui para a condução dos trabalhos, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Por acordo, conforme o combinado, com a palavra o nobre deputado Targino Machado, para logo após encerrarmos a sessão.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Obrigado, Excelência. Tudo que é acertado não é caro nem barato. É somente acertado.

Quero no momento, deputado Joseildo, reportar-me ao pronunciamento que V.Ex^a há pouco acabou de fazer daqui da tribuna para saudá-lo e dizer-lhe que foi um discurso lúcido e didático. Parabéns!

Quero repetir aqui a todos até para didaticamente socorrê-lo, embora seja V.Ex^a um brilhante orador – só que talvez as pessoas não tenham todas a possibilidade de alcançar o que quis dizer – , aquilo que falou: “Este episódio com as malas do dinheiro no *bunker* do ex-ministro Geddel traz luz para a sala ...” (Coloquei aqui, grifos meus.) “(...) e deve levar consequências para a próxima eleição.”

Concordo integralmente, até porque entendi que a expressão “luz para a sala” utilizada por V.Ex^a não foi para exaltar o episódio referido, multialudido na imprensa ontem e aqui nesta tribuna hoje. No sentido figurado quis dizer que esse comportamento do ex-ministro e ex-deputado Geddel trouxe o bode para a sala de todos os políticos, porque infelizmente nenhum de nós deve duvidar de que a maioria que nos assiste e olha nos olha com a visão da dúvida, acreditando que nós todos somos iguais. E aí estão nos atirando na mesma vala.

Eu sou - e creio que V.Ex^a também, deputado Joseildo - político por vocação. Não preciso me esconder atrás de nenhum biombo. Ando nas ruas sem medo de ter dedo apontado, porque tenho a consciência de que não tenho direito à vida privada. Quando entrei na política, entrei consciente disso.

E quero dizer daqui em alto e bom tom que fui aliado muito próximo do deputado Geddel durante 5 anos. Até que ele me trouxe uma proposta feia. Não quero aqui cometer inconfidências, mas numa reunião que patrocinou no Ministério dos Transportes, onde o ministro à época era este “Eliseu Quadrilha”, me fez essa proposta. Geddel insistiu que eu fechasse o acordo, e lhe pedi que falássemos quando chegássemos à Bahia. Fui visitá-lo num dia de sábado numa casa dele na praia, na presença do seu agora saudoso pai. E lá disse-lhe que não topava aquilo que ele queria. Rompemos naquele momento. Ele foi absolutamente soberbo.

Estou dizendo isso aqui hoje porque, depois que falei da convivência de Geddel com Lula e Wagner, o Líder do Governo, dali da sala do cafezinho, disse: “Mas V.Ex^a também já esteve com ele”.

Ó, eu, graças a Deus, estou mergulhado na lama com o nariz do lado de fora e vou chegar do outro lado limpo, como entrei.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Então, senhores e senhoras, conforme combinado, após a palavra do deputado Targino Machado, damos por encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.